

## OUTROS ASSUNTOS



### República Portuguesa

#### Noticias

##### ◆ Bruxelas prolonga isenções, mas aperta restrições às importações da Ucrânia

Os 27 Estados-membros da União Europeia (UE) chegaram hoje a acordo para prolongar, até junho de 2025, a isenção de tarifas, quotas e outras barreiras comerciais às importações da Ucrânia, embora com salvaguardas para proteger o mercado de perturbações.

Este “travão de emergência” afeta produtos sensíveis para alguns Estados-membros, como carne de aves, ovos, açúcar, aveia, milho, sêmola e mel, de acordo com o acordo alcançado entre o Conselho e o Parlamento em 20 de março.

Concedida desde 2022 para apoiar a Ucrânia face à invasão russa, esta isenção de direitos aduaneiros alimenta a ira dos agricultores europeus, que acusam o fluxo de produtos ucranianos de baixar os preços locais e de concorrência desleal.

O mecanismo foi incluído para garantir que possam ser tomadas medidas corretivas rápidas em caso de perturbações importantes no mercado da UE ou nos mercados de um ou mais Estados-membros.

O seu objetivo é estabilizar as importações em volumes médios de importação, de modo que se o fluxo de produtos da Ucrânia exceder estes limiares, as tarifas serão reimpostas para garantir que as importações não excedam “significativamente” os valores dos anos anteriores.

O compromisso alcançado hoje a nível dos embaixadores – ainda pendente de adoção pelos eurodeputados – mantém as disposições do acordo anterior com uma exceção: o período de referência para ativar novamente as tarifas foi alargado do período inicial de 2022-2023 para o segundo semestre de 2021, como alegou a França, o que reduz o limiar para a imposição de barreiras comerciais.

Antes deste ajustamento, Bruxelas previa que as restrições planeadas reduziriam as exportações ucranianas para a UE num total de cerca de 240 milhões de euros em comparação com 2023.

Os eurodeputados irão agora analisar o texto alterado antes de uma votação final em plenário em abril, com vista à sua entrada em vigor até ao termo da atual isenção aduaneira, em 05 de junho.

Por outro lado, o mecanismo de limitação ainda não inclui o trigo mole e a cevada, como exigido por vários Estados – França, Polónia e Hungria na liderança – em uníssono com organizações agrícolas, e como inicialmente desejado pelos eurodeputados. Para ratificá-lo, foi necessária uma maioria qualificada de estados (15 países que representam 65% da população da UE).

“Temos uma desestabilização dos mercados de cereais”, devido “à estratégia russa de impedir a Ucrânia de ir para os seus mercados tradicionais” em África e no Médio Oriente, alertou na terça-feira o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Marc Fesneau, defendendo “medidas equilibradas” para evitar a erosão do “apoio público” à Ucrânia na UE.

Kiev, por seu lado, manifestou desapontamento: “A Ucrânia preencheu um défice de açúcar na UE, evitando que os preços subissem demasiado, e forneceu-lhe cerca de 1% do seu consumo total de ovos, 2% do seu consumo de aves: o que os refugiados ucranianos poderiam facilmente consumir”, explicou o ministro da Agricultura ucraniano, Mykola Solsky, à agência AFP na segunda-feira.

**Fonte:** [Bruxelas prolonga isenções mas aperta restrições às importações da Ucrânia - Agroportal](#)

# Folha Informativa SRAA

2024-03-28

## ❖ Medicamentos Veterinários | Lista de alterações que não exigem avaliação

Foi publicado no Jornal Oficial da União Europeia, o Regulamento de Execução (UE) 2024/916 da Comissão, de 26 de março de 2024, que altera o Regulamento de Execução (UE) 2021/17 que estabelece uma lista de alterações que não requerem avaliação nos termos do Regulamento (UE) 2019/6 do Parlamento Europeu e do Conselho. Foi adicionada a seguinte informação relevante:

ANEXO			
Ao anexo do Regulamento de Execução (UE) 2021/17, parte C, entrada 10, são aditados os seguintes pontos:			
	Alteração	Requisitos	
Número		Condições	Documentos a fornecer
d)	— substituição de informações no acondicionamento primário ou secundário por uma abreviatura ou pictograma — substituição de uma abreviatura ou pictograma existente no acondicionamento primário ou secundário que não esteja em conformidade com o Regulamento de Execução (UE) 2024/875 por outra abreviatura ou pictograma	A nova abreviatura ou pictograma está incluída no anexo I ou no anexo II do Regulamento de Execução (UE) 2024/875 da Comissão que adota uma lista de abreviaturas e pictogramas comuns em toda a União, a utilizar no acondicionamento dos medicamentos veterinários para efeitos do artigo 10.º, n.º 2, e do artigo 11.º, n.º 3, do Regulamento (UE) 2019/6 do Parlamento Europeu e do Conselho (JO L, 2024/875, 22.3.2024, ELI: <a href="http://data.europa.eu/eli/reg_impl/2024/875/oj">http://data.europa.eu/eli/reg_impl/2024/875/oj</a> ). O aditamento não tem um impacto negativo na legibilidade da rotulagem.	
e)	Alinhamento da rotulagem do acondicionamento primário com os requisitos estabelecidos no artigo 12.º do Regulamento (UE) 2019/6	O acondicionamento é considerado uma pequena unidade de acondicionamento primário nos termos do Regulamento de Execução (UE) 2024/878 da Comissão que adota regras uniformes relativas às dimensões das pequenas unidades de acondicionamento primário de medicamentos veterinários a que se refere o artigo 12.º do Regulamento (UE) 2019/6 do Parlamento Europeu e do Conselho (JO L, 2024/878, 22.3.2024, ELI: <a href="http://data.europa.eu/eli/reg_impl/2024/878/oj">http://data.europa.eu/eli/reg_impl/2024/878/oj</a> ).	

### Regulamento

Fonte: Medicamentos Veterinários | Lista de alterações que não exigem avaliação – DGAV

## ❖ Lei do Restauro da Natureza suspensa após recuo da Hungria

O país passou para o lado dos países críticos, impossibilitando a maioria a favor da aprovação que visa restaurar pelo menos 20% dos habitats até 2030. Cancelamento de uma política nesta fase tardia do processo é invulgar.

Após aprovação renhida no Parlamento Europeu no final de fevereiro, a Lei do Restauro da Natureza encontra um novo obstáculo com o recuo da Hungria, impossibilitando a maioria necessária à sua aprovação.

Os ministros do Ambiente da União Europeia (UE) deveriam ter selado definitivamente a regulamentação nesta segunda-feira, mas o processo ficou suspenso com a passagem da Hungria para o lado dos países críticos. O processo fica assim bloqueado enquanto se aguarda novos trabalhos que encontrem uma saída para o texto, avança a agência Reuters.

O processo regulatório tem decorrido a par com os protestos dos agricultores em toda a Europa, que se sentem pressionados pelas exigências de preservação da natureza e respetivas consequências em oposição à menor exigência no resto do mundo. Neste sentido, a UE já enfraqueceu diversas regras ecológicas para tentar acalmar os protestos dos agricultores.

# Folha Informativa SRAA

2024-03-28

"O setor agrícola é um sector muito importante, não só na Hungria, mas em toda a Europa", declarou a secretária de Estado do Ambiente da Hungria, Aniko Raisz, acrescentando as preocupações da Hungria com os custos associados.

Alain Maron, o ministro belga do ambiente que presidiu às conversações nesta segunda-feira, afirmou que as negociações vão continuar, mas que não é claro quais as alterações à lei que poderão convencer os opositores. "Não sabemos exatamente quais são as razões que levam certos países a oporem-se a esta lei. É possível que mudem de ideias", afirmou em conferência de imprensa.

O regulamento em causa define o objetivo de a União Europeia recuperar, pelo menos, 20% das zonas terrestres e marítimas até 2030 e de todos os ecossistemas que necessitam de restauro até 2050. Visa a regeneração dos ecossistemas degradados em toda a UE, ajudar a alcançar os objetivos da UE em matéria de clima e biodiversidade, bem como reforçar a segurança alimentar.

Segundo a Reuters, o cancelamento de uma política nesta fase tardia do processo legislativo da UE é altamente invulgar. O comissário europeu para o ambiente, Virginijus Sinkevicius, disse que o arquivamento da lei enviaria um "sinal desastroso" sobre a credibilidade da UE, especialmente depois de o bloco ter pressionado outros países nas negociações da ONU a apoiarem objetivos mais fortes para proteger a natureza. "Estamos a enganar-nos a nós próprios se fingirmos que podemos vencer a nossa luta contra as alterações climáticas sem a natureza", afirmou Sinkevicius.

Hungria, Itália, Países Baixos e Suécia opõem-se a esta proposta. A Áustria, a Bélgica, a Finlândia e a Polónia tencionam abster-se na votação. Qualquer um destes oito países pode mudar de posição e permitir a aprovação da lei. Os restantes Estados-Membros apoiam a política.

A ministra espanhola do clima, Teresa Ribera, afirmou que seria uma "enorme irresponsabilidade" reduzir os esforços para combater o agravamento da perda de natureza e as alterações climáticas

**Fonte:** [Lei do Restauro da Natureza suspensa após recuo da Hungria - Ambiental - Jornal de Negócios \(jornalde-negocios.pt\)](https://www.jornalde-negocios.pt)

## ❖ Comunicar a Agricultura a uma só voz. É possível?

Sob o tema "Comunicar a Agricultura a uma só voz: Desafios e Soluções", a CONSULAI promoveu um encontro para debater a importância de informar e esclarecer a opinião pública sobre a realidade da atividade agrícola e florestal em Portugal. Enquadrado na iniciativa B-RURAL: "A AGRICULTURA EVOLUIU, SÓ VOCÊ É QUE NÃO VIU.", este encontro reuniu vários agentes do setor agrícola e especialistas na área da comunicação.

A CONSULAI promoveu um encontro dedicado à reflexão do tema "Comunicar a Agricultura a uma só voz: Desafios e Soluções". No âmbito da iniciativa B-RURAL, um painel de convidados especialistas em disciplinas diversas da área da comunicação refletiu e debateu a importância de informar e esclarecer a opinião pública sobre a realidade efetiva da atividade agrícola e florestal – atividades de importância singular, dado o seu papel na coesão territorial, e no fornecimento de alimentos e matérias-primas.

Ao longo dos últimos anos houve um fluxo migratório de zonas rurais para zonas urbanas. Este fenómeno não afeta apenas o desenvolvimento, sócio económico do país, mas também a sua agenda política e mediática. Atualmente, quase 90% da população portuguesa habita em zonas urbanas. A falta de expressão das zonas rurais na agenda, resulta numa escassez de informação.

É rara a presença das zonas rurais no discurso público ou jornalístico e, quando acontece, este surge de forma reativa e descontextualizada, gerando desconhecimento e perceções erradas.

O B-RURAL, iniciativa cofinanciada pela Comissão Europeia e promovida pela CONSULAI, visa fortalecer a presença das zonas rurais na agenda pública, tornando-a contextualizada e proativa, e corrigindo perceções erradas.

No encontro dedicado aos desafios e soluções de comunicar a agricultura, Luís Mira da Silva, sócio da CONSULAI, moderou uma mesa-redonda, que contou com a intervenção de Joana Petiz, diretora do Jornal Novo, Manuel Soares de Oliveira, diretor da Mosca Publicidade, e Daniela Santiago, editora da RTP.

A evolução do setor foi um dos temas com maior destaque. O setor agrícola e florestal é muito mais do que um setor conservador e tradicional. É novo, dinâmico e virado para a tecnologia. O debate arrancou com a questão de Luís Mira da Silva: "Não queremos comunicar de forma reativa o setor agrícola. Queremos comunicar de forma proativa. Como?"

# Folha Informativa SRAA

2024-03-28

Joana Petiz destacou a dificuldade de comunicar agricultura: “A maioria das pessoas vive em ambiente de cidade e, portanto, completamente afastada do interior e do sítio onde se produzem os alimentos. No fundo, as pessoas não têm noção de tudo o que envolve a agricultura. Muitos continuam a achar que os alimentos vêm do supermercado”. Para a jornalista é preciso tornar a comunicação da agricultura apelativa para a opinião pública, mostrando que a realidade mudou, evoluiu. Já Daniela Santiago considera que a agricultura e, principalmente, o ambiente e as alterações climáticas, estão cada vez mais presentes na consciência da opinião pública, mas que há ainda um grande caminho a fazer no sentido de esclarecer, de forma apelativa, tudo o que tem evoluído nos últimos anos, nesta atividade. “O campo, a agricultura, a floresta...é muito mais do que aquilo que nos vai para o prato, mas aquilo que nos vem para o prato também está altamente condicionado por modas alimentares. Mesmo assim, acho que se pode comunicar muito bem aquilo que acontece.”.

O criativo Manuel Soares de Oliveira considera que a agricultura é um setor que precisa renascer para a comunicação. Força de circunstâncias várias, a agricultura tem assumido, ao longo da história, uma comunicação reativa, centrada na apresentação dos desafios enfrentados pela atividade e na defesa e reivindicações dos produtores. Ao mesmo tempo, a comunicação da agricultura não tem promovido a visibilidade da atividade em si, com canais, formatos e mensagens que aproximem a opinião pública da nova e atual realidade da agricultura. “Têm que haver ações que coloquem a população do lado dos agricultores. Essa é a forma de exercer mais pressão na mudança de políticas relacionadas com a área. Temos de comunicar para tornar a agricultura mais atrativa.”, defendeu.

Luís Mira da Silva encerrou o encontro com uma mensagem importante: “Não temos que ser radicais para comunicar a agricultura, mas esta é uma causa que acreditamos que devemos defender e, para isso, temos que criar uma mensagem comum que chegue a todos. É este o principal objetivo do B-RURAL, iniciativa que gostaríamos muito que tivesse continuidade no tempo, para que possa ser consequente nas suas mensagens e ações. Há um longo e interessante caminho a fazer e estamos comprometidos em fazê-lo.”

A sessão contou ainda com as intervenções de Catarina Pinto Correia e Assunção Cristas, da Sociedade de Advogados Vieira de Almeida, e de Rui Almeida, da CONSULAI, assim como com uma apresentação da iniciativa B-RURAL e das várias ações que a compõem.

Lançado em setembro de 2023, o B-RURAL – uma iniciativa que visa sensibilizar, informar e esclarecer a opinião pública, incluindo agentes do setor agrícola e florestal, jornalistas e líderes de opinião, academia e decisores – propõe-se a mostrar a nova realidade da agricultura e da floresta em Portugal, evidenciando a transformação do setor e o investimento que tem vindo a ser realizado em processos, técnicas e sistemas de produção cada vez mais sustentáveis e resilientes.

Fonte: [Comunicar a Agricultura a uma só voz. É possível? - Agroportal](#)

## Eventos

### ❖ Projeto H2OEfficient: Aqua4D – Tecnologia inovadora de tratamento de água agrícola – 2 de abril – Alcobaça

Com a organização do COTHN-CC e o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e Município de Alcobaça, vai ser realizado um Workshop sobre a Tecnologia Aqua4D® para o tratamento de águas agrícolas. A apresentação desta tecnologia terá lugar no dia 2 de abril de 2024, no Auditório Adões Bermudes em Alcobaça e será um evento misto, presencial e online. Para além da apresentação do Aqua4D® e da demonstração dos resultados que podem ser obtidos com esta tecnologia, teremos também o testemunho e experiência de organizações que já utilizam este sistema nas suas explorações. Vai poder optar por assistir presencialmente ou online no formulário de inscrição. Os links de acesso online ao Workshop serão enviados na véspera do evento.

[Programa](#) | [Inscrições](#)

# Folha Informativa SRAA

2024-03-28

**Fonte:** [Projeto H2Efficient: Aqua4D - Tecnologia inovadora de tratamento de água agrícola - 2 de abril - Alcobaca - Agroportal](#)

## ❖ **Formação em Economia Circular na área da Biomassa – 2 a 4 de abril – Portalegre**

Nos dias 2, 3 e 4 de abril de 2024 irá decorrer, no âmbito do projeto Tango Circular, no Auditório Nuno Oliveira, na Escola Superior de Biociências de Elvas do Instituto Politécnico de Portalegre, uma formação sobre Economia Circular dedicada à temática da Biomassa. Consistirá em módulos de formação, conversas com especialistas e visitas de estudo, onde será possível assistir in loco a soluções planeadas de acordo com as Boas Práticas.

Os conteúdos programáticos desta ação de formação passam pela Legislação sobre Resíduos e Biomassa, Planeamento Ambiental, Territorial e Económico, associado à forma de valorização e Valorização dos Coprodutos, Subprodutos e Resíduos Orgânicos Agroalimentares.

Esta é uma formação gratuita que conta com a colaboração do Clube de Produtores Continente, estando integrada no projeto TANGO Circular liderado pela Universidade de Basilicata (Itália) e que em Portugal conta com três parceiros (Associação dos Jovens Agricultores de Portugal, Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central e Universidade de Évora).

O principal objetivo deste projeto é formar e orientar os agricultores/agentes do setor agroalimentar na integração de soluções inovadoras para a valorização dos excedentes e que permitam criar oportunidades de crescimento económico, contribuindo ao mesmo tempo para a implementação de forma real e eficaz do conceito de Economia Circular.

[Inscrições](#)  
[Programa](#)

**Fonte:** [Formação em Economia Circular na área da Biomassa - 2 a 4 de abril - Portalegre - Agroportal](#)



## União Europeia

### Notícias Eurostat

#### ❖ **Comércio internacional de chocolate em 2023**

Em 2023, os Estados-Membros da UE exportaram 867 000 toneladas de chocolate e barras de chocolate para países fora da UE (extra-UE). Isto representa um aumento de 2% em comparação com 2022 (852 000 toneladas) e um aumento de 35% em comparação com 2013 (643 000 toneladas).

Os principais exportadores de chocolate e barras de chocolate para países extra-UE foram a Alemanha, com 221 000 toneladas, ou seja, 26% do total das exportações, seguida dos Países Baixos (123 000 toneladas ou 14%), da Polónia (115 000 toneladas ou 13%), da Bélgica (96 000 toneladas ou 11%) e da Itália (92 000 toneladas ou 11%). Estes 5 países da UE foram, assim, responsáveis por três quartos do total das exportações de chocolate e barras de chocolate da UE para países extra-UE.

# Folha Informativa SRAA

2024-03-28

## Notícias Eurostat

Os 5 principais parceiros das exportações extra-UE foram o Reino Unido, com 315 000 toneladas (36%), seguido dos Estados Unidos com 72 000 toneladas (8%), da Rússia com 65 000 toneladas (7%), do Canadá com 31 000 toneladas (4%) e da Austrália com 27 000 toneladas (3%).

As importações extra-UE provieram principalmente da Suíça, com 62 000 toneladas (36%), seguida de perto pelo Reino Unido, com 61 000 toneladas (36%), Ucrânia, com 22 000 toneladas (13%), Turquia, com 7 000 toneladas (4%), e Noruega, com 3 000 toneladas (2%).

**Fonte:** [International trade in chocolate in 2023 - Eurostat \(europa.eu\)](https://europa.eu/eurostat)